

Juão agosto Rodríguez Kyntynu

joao.rodriguez23@hotmail.com

Mbaraká Miri, bioma Nheçyry. Geração Z. ancestralidade apicultora de migrantes Tupy-Guarany, e de tecidos imigrantes de Galícia, tenta práxis de cidadão brasileiro das leis 10.639/2003, 11.645/2008, e Convenção 169 OIT. Racializado branco em Pyndorama, é ladine-amefricana em Abya Yala, transfeminista, Tybyra, pan-demissexual e de classe média da zona sul dos territórios paulistanos. Awêre, caminhando como afrobudingena, pertence pelas ecologias de manifestações cristãs sincréticas, Nhandewa, gwyrá e além. Atravessade com o rap em Pyratynynga, com 10 anos nos movimentos de rua, é graduada em jornalismo. Embaixadore na ONG TODXS em 22, com projetos de memórias desracializadas e coletivas com, das e para as populações LGBTQIAPNB+, Tybyra e além. Está discente regular no mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM/ECA-USP), orientande da Profa. Dra. Cláudia Lago e do Grupo de Pesquisa Alteridades, Subjetividades, Estudos de Gêneros e Performances nas Comunicações e Artes (AlterGen). Em meio à crises e emergências climática, tenta dissertar, aprender, interseccionar, e ensinar com tecnologias, gêneros e estudos latino-americanos, ladyno-amefricanos e afro-pindorâmicos. Documenta com pedagogias reflorestais no insta (@juaor.kyn) e youtube (juão r k), é apaixonada pelo rap e pelas linguagens e línguas plurais da cultura Hip Hop, e acredita nas demarcações reeducadoras pelas políticas públicas afirmativas transversais e interseccionais.



Juão agosto
Rodríguez Kyntynu

ISSN 2764-8133

p. 238

Nóyz: ORÍgynarys Akylombano Rap para ReflorestAR o Jeito de Amar

juão augusto Rodriguez Kyntynu [1]

Resumo

Tecemo raps transmetodológicos onde escutamo com us corpus que a Terra está rimando, nos dizem que não temos mais tempo, é tudo pra onSy.

Palavras-chave

rap; reflorestar; quilombismos; artes; consciências

1.1 INTRODUÇÕES

"Com meu velho jeans sagrado, Napalm metralhadora/ Eu vi os índio derrubando Harry Potter da vassoura/ Os aluno nota 7 é o terrorzin da professora/ Buarque em construção, nóyz que somo a construtora" (ATENTADO NAPALM, 2017). Assim termina as linhas do Mestre de Cerimônia Xamã, cantando no vale do Anhangabaú, centro da cidade de São Paulo (Pyratynynga).

De-mente, com anticapacitismo como grafismo espiritual, lembramos de Deus Lhe Pague, de Chico Buarque: "por mais um dia, agonia, pra suportar e assistir/ Pelo rangido dos dentes, pela cidade a zunir/ E pelo grito demente que nos ajuda a fugir/ Deus lhe pague" (CINEGRAR, 2009).

Você é daqui? Estrangeiro dentro e parte de sua Terra?
Sempre existimos.

Da rima de Xamã, o rapper retoma as perguntas do começo da música Cypher Effect parte 2: "Nós não lemos e escrevemos poesia porque é bonito/ Nós lemos e escrevemos poesia porque pertencemos a raça humana/ Que a poderosa peça continue/ Você pode escrever um verso/ Qual seria o seu verso?" (ATENTADO NAPALM, 2017). Essa é uma das perguntas que nos questionam a mover o presente artigo-ensaio que compõe algumas reflexões de pesquisa com o rap indígena paulistano, e além. Qual seriam os versos dos Donos da Mata se os saberes, as histórias, supostamente "ficou pra trás" (DJ CAIQUE, 2015)?

Giramos por Sankofa (SILVA, 2021, p. 52; THAMANI, 2020, p. 140). Se tivesse de partir de algum lugar, partiu de Kindala (agora, presente, em bantu): "Que amanhã não seja só um ontem com um novo nome", onde desfilaram a deputada estadual Leci Brandão e a rapper Karol Conká, de Zé do Carço ao Urucum (KAROLCONKA, 2023; KAROL CONKÁ, 2022) lembro, feito AmarElo (EMICIDA, 2019). Como ecoou no Anyemby ((Anhembi, rio das ave anhamby): "O Amor está em cada um de nóyz, vamos juntos semear a paz" (GLOBOPLAY, 2023).



Figura 1 - Print do desfile da Rosas de Ouro, mostra 3 personalidades reconhecidas pela autory, das 4 pintadas pelo artista Tiozão: Elza Soares, Lélia Gonzalez e Abdias Nascimento. Fonte: (GLOBOPLAY, 2023)



Figura 2 - Prynt do desfile da Rosas de Ouro, exaltando o carro com o título "Vocês existem e são valiosos pra nós", parafraseando o discurso de posse do Ministro dos Direitos Humanos, Silvío Almeida. Fonte: (GLOBOPLAY, 2023)

1.2 ORÍgynarys

Ouvindo Xamã no Anhangá-bau (rio-cabeça de Anhangá, encantaria de encruzilhadas), esse foi um dos primeiro rap que me evidenciou a retomada afro-indígena no rap. Nesses territórios do rap, reina o cocar e o turbante em desracialização (APIBOFICIAL, 2023a), e para além deles, os maracás que variam em mais de 800 etnias só em Abya Yala (CINECAMPUSUNESP, 2023).

Nessas encruzilhadas, lembramos da necessária pontuação das especificidades que nos coletavam além do racismo de negros da Terra, lembramos do que fala Tamikuã Txihi junto ao Feminismo Comunitário, que a terra tem várias camadas de cor, inclusive a branca (MUSEU DAS CULTURAS INDÍGENAS, 2023a). Assim, longe da mineração, transplantamos pedras reflexivas (AMBRA, 2021) a partir de encruzilhadas com lugares de fala e interseccionalidades no 7º Fazendo e Desfazendo Gênero na ECA de 2023. Nas transmetodologia de reflorestar o jeito de amar com plantas mestras (DIVERSIDADE NA ECA, 2023), retomamos "MemÓRIA", por nós, apresentado por Manuela Thamani (THAMANI, 2020, p. 77-8), enquanto uma das bases da radicalização não-bynária dos afetos educacionais racionais, tecnologia afrodiaspórica.

Reimaginamos o nós, o nóiz e o nóyz, daí, onde reterritorializamos bios e diversidade para Aquilombar o Grande Aldeamento (NASCIMENTO, 2019; APIBOFICIAL, 2021).

A partir das transmetodologias de Kaê Guajajara, de "Reflorestar o Jeito de Amar" (AZURUHU, 2023d), Nos interessa pensar coexistências, confluências e pertencimentos cosmoperceptivos, com essas confluências do rap ancestral, como música popular originária (OLIVEIRA, 2023), afro-brasileire(y), ancestral, indígena futurysta (KATU MIRIM, 2021b).

Figura 3 - Mestre do Saber Tamikuã Txihi Pataxó, na Escola Panapaná, Pinacoteca Pyratynynga, diz "Não Ao Marco Temporal" com a Pantera-Onça diante da Bandeira Wiphala da União de Povos Indígena e Mulheres Bioma



Nós, incorporadas pelas mulheres indígenas, pelas dissidências de gêneros, pelas ageneridades, transvestigeneridades, corpys Tybyra (NYN, 2021) e suas transmutações (AZURUHU, 2023e) trancestrays, somos parte da base da Terra para interseccionarmos sexualidades e ORíentações sexuais não-binárias, sem bifobia, mas, sobretudo, sem pan-transfobia.

Assim, questionamos racializações, pertencemos e nos autodeclaramos pelas Rayzes Tybyra, retomamos ancestralidades étnicas não-etnocêntricas e não-bináry com responsabilidade, buscamos compor territórios críticos dentro do sudeste, para além de sua hegemonia homogeneizadora da branquitude narcísica com os cultivos transmetodológicos afrocêntricos e diáspóricos de mulheres negras, pretas e indígenas, porque cultivarmos tecnologias com demais seres e entidades que nos atravessam além das monocultura de reino, filo, classe, ordem, família, gênero e espécie. Lembramos a transversalidade de Sueli Carneiro, "entre esquerda e direita, continuo preta", sem perder a luta, o antirracismo das mulheres empurra a esquerda pra revolução epistemológica das consciências (PENSAR AFRICANAMENTE, 2022).



Figura 4 - Prynt da capa do EP "Nós", da rapper indígena futurista Katu Mirim, pryntada pela abertura "Aguyjevete". Fonte: (KATU MIRIM, 2020)



Figura 5 - Prynt do carro Kindala no desfile da Rosas de Ouro, destaca retrato de Pelé com a frase "Acreditar", acompanhado dos retratos de Mc Dricka e Conceição Evaristo. Fonte: (GLOBOPLAY, 2023)

Na contemporaneidade, apresentam sua expressão de contra-cultura anti-racista, além, como expressão cultural e científica própria de Aldeya e Kylombo afro-brasileiro (NASCIMENTO, 2019), como o olhar anti-epistemicida (CANAL GNT, 2022b) para quilombismos originários em Abya Yala e Pyndorama-Brasil (CARVAJAL, 2020; CARVAJAL, 2023; TV TAMUYA, 2023b).

Ressignificando direitos indígenas como políticas públicas de autodeclaração em coleções de luta (TV TAMUYA, 2023a), mobilizamos territórios de reconstrução, transformação e retomada de modos de vida sintonizados com a Terra, de ORÍ (GERBER; NASCIMENTO, 1989), tecendo biomas que rompem as correntes e prisões mentais que acham justo que lutemos "por um centímetro de Terra" (AZURUHU, 2022b), para além das bandeiras.



Figura 6 - Prynt da releitura da bandeira brasileira confeccionada e postada por Ribs à Oxóssi e Pyndorama no insta. A arte de Matheus Ribs relembra também o sambanredo da Mangueira em 2019, à Conceição Evaristo, "História para ninar gente grande", para contar as histórias que a história única não conta além dos olhos d'água. Fonte: (RIBS, 2022).

1.3 Akylombanu

É importante, também, fazermos adendos das limitações da sujeita-corpa-agente-coletivv que vos escreve e que naturalmente aceita as finitudes e atravessamentos das vidas e passagens na Terra. Minha racialização como corpo individual, branco, e generificado como cis da periferia Jabaquara. Não nasci na favela nem na aldeia, apesar de despertencer e me restringir de diversos privilégios, vivências e eivas de corpus no cercamento da cidade que invadiu a Floresta. Busco ecoar do Sul das árvores da costa, das andanças cordilheiras e pacíficas ao pantanal meso-atlântico que pertenço também nas aulas com parentys Potyguara, Guajajara, Boe-Bororo, Guarany-Mbyá, Nhandewa, Mapuche, Pataxó e Tupinambá que atravessam mais de nossos 6 biomas nacionais. Essa conexão Tupy busca cicatrizar dores da invasão monocultural na costa, e também, nos interiores (ANARANDÀ GUARANI kaiowa, 2023). Entretanto, pontuamos a urgência e a emergência de respeitar os passos de quem veio antes, com diversos troncos, de muito longe, e porque queremos políticas públicas para as nossas e nossos em qualquer contexto, contra a escravização moderna (TUPAN, 2023).

Pedimos licença para tecer algumas das reflexões, no lugar onde a sociedade rotula meu corpo como branco hétero e cis-racializado, tenho-temos tentado aprender a se (e nos) enegrecer, laranja sem ser dono (WESCRITOR, 2019; DJ CAIQUE, 2015; WESCRITOR, 2022c), pintar de urucum, indigenizar, pertencer, lesbificar, demissexualizar, pan-demi e trans-não-binarizar vivências e atravessamentos com as Escolas Vivas (SELVAGEM, 2022a) que são parte do movimento de memória do Hip Hop como aquilombamento urbano e suas vocalização da memória (FURTADO; CORREA, 2018) também pelo rap ancestral.



Figura 7 - Prynt do carro "Kindala", no desfile da Rosas de Ouro, saúda o punho cerrado, os grafismos de rua, a igualdade, o respeito, a dignidade, os direitos, a consciência e a justiça. Fonte: (GLOBOPLAY, 2023)

A binariedade, nesse sentido, nos apresenta um não-lugar porque desterritorialização étnica-sexo-gêneros-desejos, que precisa ser retomado e reflorestada pra transformar-se a partir dos biomas que se intercomunicam (RAIZDOMATO, 2022d; GONZALEZ, 2020, p. 90-3), principalmente, presente nas multi-danças nos shows com as parentas, parentes, e parentys - "transcestralydade" na prátyca da abundância das lyngua e oralydade com *Mbaraká* e contra a *xawara* (YANOMAMI; ALBERT, 2023, p. 168-9;); o tal do Katymbó com e pra além do *Petyngua* (TV TAMUYA, 2023a).



Figura 8 - Foto de algumas das personalidades pintadas pelo artista Tiozão no desfile da Rosas de Ouro em 2023. Destacamos Carolina Maria de Jesus, Lewis Hamilton, Malcolm X, Nelson Mandela, Martin Luther King, Angela Davis, Usain Bolt, Luís Gama, Leci Brandão, Esperança Garcia, Conceição Evaristo e Djamila Ribeiro. Fonte: MARTINS, 2023.

1.4 Futuro (Trans)Ancestral, Nóyz

"Eu não sei o que será de nós/ Eu só sei que estaremos lá/ Eu aprendo com o passado/ Sobrevivi, e não fico calado/ Então, dance, dance, dance/ Não fique parado" (KATU MIRIM, 2023).

O que é nóiz? "Futuro se faz com a história, e história como povo dentro" (THAMANI, 2020). Nessa perspectiva, são múltiplas as referências de futuro ancestral (KRENAK, 2022), Afrofuturismo (CANAL GNT, 2022b), Indígena Futurista (KATU MIRIM, 2021b), Brasil Futurista (CORUJA BC1, 2021). Mas e em desterro e diáspora? Ser expulsa (o,e,y,u) de casa? Mas e em Pindorama? Em Abya Yala? E com África? Trancestral? O que seria estar compartilhando essa miríade de territórios e biomas futuros dançáveis, possíveis, contemporâneos e impossíveis?

Ninguém vai nos parar. Tudo aquilo que já foi falado sobre nóiz, tudo vai mudar. Preparem-se, é hora de acordar. Esses livros tão velhos, sujos, nada a ver com nada. A gente tem tudo a ver com a Terra. Ela sobra, ela prospera. Ela não espera. Faremos o possível para mostrar para vocês que somos a Natureza pura, o mais simples. É o que interessa. Sempre foi assim. A humanidade burra se deixou levar, mas não entende, não entende. A gente tá aqui pra salvar, pra curar. A gente vai mostrar pra todos vocês, venham com a gente. Venham com a gente. Salve, Tupinambá de Olivença. Um salve a todos os meus parentes. Seremos felizes, livres, leves, soltos, a-gente (WESCRITOR, 2019).

Awêrê! Salve! Como nos lembra as previsões de parente Wescritor, o grito ancestral de uma nova era nos acalma, porque nóiz lembramos que futuro é estar presente com os ensinamentos do passado.

Sim, sabemos que "quem não quer dinheiro, é porque nunca viu a barriga roncar mais alto do que um 'eu te amo'" (EMICIDA, 2018). Mas, também, lembramos que num contexto do antropoceno é "ficção afirmar que se a economia não estiver funcionando plenamente nós morreremos. Nós poderíamos colocar todos os dirigentes do Banco Central em um cofre gigante e deixá-los vivendo lá, com a economia deles. Ninguém come dinheiro" (KRENAK, 2021, p. 12). Ancestralidade não se paga com moeda. E como fala Emicida em "Sonha Junto": "Sabe o que eu disse pros meu? Motivo do brinde tem que valer mais que o drink, nem todos entendeu" (EMICIDA, 2022). Então, como nos alimentar além do dinheiro? Para além de Lobo Guará, ou "botar a cara de Zumbi em cada nota de duzentos [...] é nóiz por nóiz, se não for assim não funciona" (EMICIDA, 2013).

A-gente, também, em Casa Amarela, com Ian Wapichana, Oposto e Pedro Badke, wescritor pontua:

Bem estar/ Que só a Terra abençoada faz do índio a raiz mais delicada, e ao mesmo tempo a mais difícil de arrancar/ Seis acha memo que tá bom a mordomia?/ O ano é da Natureza, indígena, a epidemia/ Vai mostrar que o mundo volta e o jogo vira/ Retomando o que é tão nosso/ Extinguindo a covardia/ Fiz essa sob os pedido lá de cima/ Outra hora nóiz acerta nossa conta/ Eu tô nessa pelas onça, não por nota que tem onça/ Segue o espírito da mata, liderando a força (WESCRITOR, 2020) pensamos no amor como portal espiritual (POTIGUARA, 2019; POTIGUARA, 2023).

Quando falamos de povos indígenas em Pyndorama-Brasil, precisamos lembrar as diversas especificidades relacionais que atravessam ladynydades, aldeyas, corpes, corpys, terrytórys e além das binariedades chacha-warmi (CARVAJAL, 2020b, p. 199-204), pensamos transfeminismos comunitários como tecnologias das vereadora paulistana e intersexo, Carolina Iara, nos lembrou ao rememorar Marielle Franco e os transfeminismos como combate ao lesbocídio e bifobia: "Diversas, mas não dispersas" (ACAROLINA IARA, 2023).

Nesse sonho de coletividade, a realidade atravessa os mitos de democracia racial, e das ideologias do branqueamento, da meritocracia e da sustentabilidade diversity washing predatória do racismo ambiental, e nos encontramos nas complementariedades coloridas e coexistentes entre bichos, bichas, faunas, floras, e as diversas formas de vida, luta, existência e passagem para além dos especismos e fenótipos, no cultivo da vida não narcísica para além das bandeiras. Essa vivência não é salvadora e não se identifica com privilégios da branquitude, porque pensa além da cumulação imagética salvacionista, cooperar com a Luta pela Mãe Terra, tenta evitar a 6ª extinção em massa além da autodestruição da espécie humana, e demais parentes e seres que convivem conosco nesse planeta.

Que resposta. How dare you? Faz sentido trabalhar pra um punhado de bilionários predam o planeta em nome da sociedade da mercadoria colono-capitalista, a mesma que têm acelerado a queda do céu, o retorno das epidemias e das xawara junto de capitães do mato patriarcais, antropocêntricas e capitalocêntricos? (YANOMAMI; ALBERT, 2023, p. 168-9).

Correlacionamos as transvestigeneridades com corpys Tybyra, nas não-binariedades transfeministas, transmasculinas, ancestrays e trancestrays. São medicinas epistêmicas curadoras e curandeiras, como a Terra e suas componentes enquanto equidade, portanto, transmutadora de agências nas declarações de uni e pluriversalidade das vidas. Dys Tupinambá, lembramos do "Tubarão", de Baiana System "Traga de Volta o Manto Tupinambá" (BAIANA SYSTEM, 2021), uma das pontes para pensarmos a apropriação dos sistemas tecnológicos da modernidade contemporânea - presente, também, no Museu das Culturas Indígenas (MUSEU DAS CULTURAS INDÍGENAS, 2023b; SELVAGEM, 2023) - para compor sonhos junto da ancestralidade musical, mais uma conexão e cultivo com povos das diásporas e desterrados pelos tecidos-portais pelo ORÍ na copa das árvores: Terras de suas origens, o berço da humanidade em África (CANAL GNT, 2022b).

Empretecendo a não-binariedade de forma originária pela afrocentricidade, partimos da dança não como alie-nação, mas como um conjunto cerimonial de poder celebrar e RITUALizar a vida (BRISA FLOW, 2019; KRENAK, 2021, p. 108-14), inclusive, pelos que, e junto das, que não estão mais fisicamente presentes, mas sempre lembrando que "ancestral não morre", como grita uma das paredes do Escadão Marielle Franco, na Sumaré, em Pyratynynga. Sagrado e artístico não se dividem, porque espyRYTUAL é vida, mesmo quando só a morte parece nos cercar, delimitar, expulsar e vigiar. A parceria antirracista se torna escreviente e estilhaça a máscara do silêncio (THAMANI, 2020, p. 24; BIA FERREIRA, 2022f) pelo grave batendo também com o cultivo da língua nos territórios. Da linguística, como faz o parente Guarany Mbyá, Kunumi Mc, hoje Òwerá, destacamos também participação com Bia Ferreira na música "Festa e Fatura", no álbum "Ritual", da parenta Kariu-Kariri Souto Mc (SOUTO MC, 2019).

Raiando o Sol pela tempestade elétrica, Kunumi Mc, rebatizado junto de Criolo como Owerá (OWERÁ, 2021), "Trovão" em guarani, no álbum "Mbaraeté" (Resistência) nos emociona com a canção "Floresta Sagrada" (OWERÁ, 2022a) retomando o conceito de Tekoá Porã (A Bela Casa), aliando essa parceria com a amazônida Djuena Tikuna, compositora de um álbum intergeracional na língua tikuna: "TORÜ WIYAEGÜ", significa Nossos Cantos (DJUENA TIKUNA, 2022).

Djuena participou de um papo com Luana Genot, sobre retomada da identidade indígena, e emocionou nos convocando a assumir a autodeclaração étnica de forma responsável (CANAL GNT, 2021). Já Owerá, de Mbaraeté, transita dessa sensibilidade, apresentando em "Prontos pra Guerra", como não somos donos da Terra e da Mata (DJ CAIQUE, 2015), sendo parte dela, como espyrytos, somos a Terra (INDAIZ, 2020), guardiãs e guardiões, xondary kuery da aldeya "defendendo nossa Terra" (OWERÁ, 2022b), antes de reis, pajés, majés, cocar, como da fala da segunda deputada federal indígena a assumir a bancada do Cocar - Célia Xakriabá. Nesse som, assim nos encanta, coletivamente, a deputada:

Eu sou do canto da Terra/ Eu sou da Terra do canto/ Meu rap é ancestral/ Minha força é o reencanto/ [...] Nosso canto é flecha certa/ Nossa voz é à prova de bala/ Não cantamos só com a boca/ Nós cantamos é com a alma/ [...] Enquanto nega o território, projeta balas sobre nossos corpos, com o ataque estrutural/ Nós projetamos o canto de cura, a nossa imunidade espiritual/ [...] É necessário reacender a chama ancestral, pra aquecer o coração/ Porque não existe Floresta de pé, com sangue indígena no chão (OWERÁ, 2022b).

Longe das coroa de ouro, sem romantizar o barro, o giz e o jenipapo, nesse fazer epistemológico de encantaria Xakriabá (XAKRIABÁ, 2018), projetamos a posituação de um posicionamento antirracista nos grafismos, pelo contanto com o que as parenta Kaingang chama de "ga vi" a voz do barro (COMIN, 2022).

Essa chamada convida demais troncos para fortalecer a Luta. Como canta "Yasuke", de Emicida, o samurai que inspirou o enredo da Mocidade Alegre campeã do carnaval de 2023 em São Paulo: "As pessoas são como as palavras/ Só têm sentido se junto das outras/ Foi sonho, foi rima, hoje é fato pra palco/ Eu e você, juntos, somos nóiz/ E nóiz que ninguém desata (A rua é nóiz!)" (EMICIDA, 2017). Cria do Jardim Fontalis, conheci o rapper com a música "Triunfo", que me apresentou o conceito de "A Rua é Nóiz" como Ubuntu (MUNDODOSRAPERS, 2012).



Figura 10 - Foto da descrição e entrada na exposição de Tiozão, em 2023. Em destaque, retrato de Marielle Franco, Frantz Fanon, Michael Jackson, Conceição Evaristo, Luiz Gama, Mc Kevin e Belchior. Fonte: Autory



Figura 9 - Foto do retrato de Emicida, pintado por Tiozão e exposto na Galeria Arte no Tuca, no Shopping Metrô Tucuruvy, em 2023. Fonte: Autory.

2. ReflorestAR: caminhando com parente, sem ouro

Caminhar. Guatá. "Levanta e Anda, vacilão, se não tu vai morrer na mesma" (MUNDODOSRAPPERS, 2012; EMICIDA, 2013), canta Emicida em "A Rua é Nós". Como Ubuntu (THAMANI, 2020, p. 28), povos-artistas, que nos reeducam em nosso cotidiano, com o cocar, o turbante e os mais diversos símbolos de resistência originária nas milhares de etnias indígenas da Terra.

É essencial a partir de uma relação de pedir licença, horizontalidade, permissão, humildade, gratidão e respeito aos nossos passos, povos, articulações, coalizões e nações, em guatá (caminhadas), que vieram de longe, pelo sangue e suor das nossas ancestrais (SILVA, 2021, p. 28-50). Essa originalidade ancestral tem sido uma descoberta não no sentido invasivo que nos doutrinaram bancariamente a pensar o conhecimento como mercadoria. Falamos de "nós-rio, nós montanha, nós Terra" (KRENAK, 2022, p. 14), nós como álbum (KATU MIRIM, 2020) pela harmonia com as religiões libertadoras, até em seus ateísmo, com responsabilidades a(e)fetivas com os territórios onde transitam e espíRITUALizam as tecnologias afrodiaspóricas:

"Eles também são nós/ Contra as mortes dos indígenas levante sua voz/ Se na sua veia corre sangue originário ou preto/ Se sofre com a opressão, racismo e desprezo/ Pela cor da pele ou sua classe social/ Lute se quiser mudança, anda! Hasta el final/ [...] juntas resiliência ancestral que nos guían con machete" (BIA FERREIRA, 2022a).



Figura 11 - Foto do retrato de Bia Ferreira, pintado por Tiozão e exposto na Galeria Arte no Tuca, no Shopping Metrô Tucuruvy, em 2023. Fonte: Autory.

Pela soberania de meu corpo-território, minhas regras pelas geopolíticas intersseccionais, Bia Ferreira nos convida a comunicar transmetodologias enquanto contra-golpe do paranauê, "RE-TO-MA-DA" (BIA FERREIRA, 2022c), citando algumas das passagens de Kaê Guajajara em seu "Interlúdio" no EP "Wiramiri" (AZURUHU, 2020a) e também na obra "Espelho, espelho meu", do EP "Hapohu" (AZURUHU, 2021). Assim compõe Kaê denunciando a tríade de empresários, garimpeiros e militarismo no garimpo e plano de interceptação de fornecimento e tratamento como massacre silencioso durante a pandemia:

[Eu tentei, me isolei, mas sempre ficam nessa de querer fazer contato/ Nume'e kwaw hehe, a'e rupi nuexak kwaw ima'eahy haw] / Esse [massacre silencioso] você não vai ver lá na sua TV/ Eu posso até sobreviver, mas sobreviver não é vida/ Espelho, espelho que é teu, não tira mais o que é meu/ Nem sinhá, nem sinhô, volta pra lá com o teu espelho/ Síndrome de capitão do mato sempre existiu, sempre, sempre, sempre existiu/ Fale a verdade e encontre com fortuna o dia/ O Sol irá subir e os sonhos reaparecer/ Você será você no final do seu dia? Quem pode garantir?/ I found the way, I found the way, to take away all the pain (AZURUHU, 2020-1).

Kaê nos convoca a pensar que a cultura Hip Hop não precisa reforçar ciclos de opressão. Mas como "sonhar com o topo se a missão cotidiana ainda é ficar vivo" (PINNEAPPLESTORMTV, 2019b)? Como ficar vyvy nesse país inventado que endossa terrorismo, infanticídio, lesbocídio, feminicídio (ANARANDÀ GUARANI KAIOWA, 2023), transfeminicídio, transmasculinicídio? Como ficar vyvy se nos exigem comprar pra tentar retomar a autoestima (BACO EXU DO BLUES, 2022) que roubaram de nós? Não podemos deixar de gritar nossas dores, "parem de nos matar, parem de ignorar o racismo anti-indígena" (RAIZDOMATO, 2022b; GAMBETTA; LIMA; 2020), parem de nos assassinar, de nos racializar, porque yndygena é rayz, coexistência e pertencimento, não é Américo, é Ladyne(y), e além, por vários feminismos e movimentos das mulheres, travestys, não binárys, e além, pois não somos de Américo.

Se você nasceu nessa Terra, você é yndygena, e por isso, tem responsas (JUPI77ER, 2023), tem missões pra cumprir pra garantir o ar pro teus parenty, sem oportunismo, qual oportunidade você tem passando fome na seca, sem o seguro à prova de guerra, crise e emergência climática?

Somos todys Guarany Kaiowá (OWERÁ, 2017). Sem racismo ambiental, largue o ouro, desracialize-nos, sonhe pra retomar (CULTURAS.CABOCLAS, 2023; ELLENLIMAWASSU, 2022; CEREJAMBO, 2023), não vacila pra não ser cobrady, e, ainda assim, vamos errar. Mas não podemos desistir de abrir caminhos, porque "rap é compromisso, não é viage" (SABOTAGE, 2014).

Também defende, Guajajara, como podemos pensar MCs sem os cordões de ouro, como "Filha da Terra" (AZURUHU, 2022a) sem as correntes e sim as penas dos pássaros, voando também como condor, e pisando descalço, voltando o caminho de retomada da autonomia espiritual (AZURUHU, 2023b) sem depender das droga que prensam nossas medicina, sem depender do bot, dos boot pisante e dos emboaba? Porque quando pessoas virão coisa, cabeças virão degrau, me contou passarinhos (EMICIDA, 2015).

Precisamos voltar pra casa coletiva Kylombysta, Pan-Afrykana e Escrevyvente. Pensamo numa Aldeya Global, Tekoá Porã, pra exercitar essa empatia, e se pintar em mais de um tronco linguístico possível, (r)existente e coexistente em Hutukara - a Terra-Floresta, em ianomâmi (SELVAGEM, 2021). Newen, Força, em Mapudungun (BRISA FLOW, 2016). Que força (AZURUHU, 2020a) sem jeito? Sabemos do que somos contra, anti, e não. Sabemos o que somos por, a favor, e sim? E/Ou? Além? Somos sujeitas e sujeitos, mas a o ques? Quais olhares relacionais nos compõem? Porque? Pague o que nos deve. Lei 11.645/2008. Lei 10.639/2003.

2.1. Deusa lhe pague: Pinturas que cicatrizam lutos

Porque a Mãe do Brasil é Indígena. Na força da pintura, presente no pigmento, temperamos a comida, e as Mulheres, temperam a política, os ministérios, e o parlamento"

Célia Xakriabá (APIBOFICIAL, 2023b)



Figura 12 - Foto do retrato de Sônia Guajajara, pintado por Tiozão e exposto na Galeria Arte no Tuca, no Shopping Metrô Tucuruvy, em 2023. Fonte: Autory.

Observamos que as categorias de “índio aculturado” e “índio integrado” têm sido aplicadas não apenas de forma genérica, como é típico do uso de categorias, mas, também, desatualizada e sem aprofundamento por parte dos magistrados, que parecem, por vezes, se esquivam de enfrentar causas complexas que demandem um deslocamento de sua zona de conforto. Assim, acabam por, apenas, repetir decisões de seus pares, por falta de compreensão. Num ciclo contínuo e atemporal, fecham-se a qualquer inovação normativa e doutrinária. É nesse contexto que se propõe ir além, divulgando os tímidos precedentes positivos, mas também inovando a epistemologia judicante ante a diversidade, a pluralidade e as dinâmicas culturais (GUAJAJARA; SANTANA; LUNELLI, 2023, p. 1276-8).

Aculturado não é o boy que sabe mais da vida dos ditadores gringo do que da história republicana de seu povo? O que ser girl? O que é ser mulher pra você? O que é indígena? O que é branco? O que é preto? O que é amarelo? O que é ser trans pra você? O que é ser cis? É relacional? Quem enquadra? O colorismo institucional e estrutural? Quem fabrica essa geografia e estatística? A racialização autodeclara? E a bioDiversidade? Quem preserva? O que nos define? Quem te limita? Quem te define? Porque? Se não somos aculturados, se não compactuamos com o racismo e sua monocultura, como podemos pensar o coletivo "nós" para além do que foi embalado para consumo identitário e narcísico na regulação algorítmica neocolonial que tenta justificar roubo de Terra e extinção em massa? Como podemos imaginar, narrar, retomar e centralizar as histórias que a história única não conta?

Como podemos nos mover além daComo podemos nos mover além da aculturação genocida do antropoceno cis-patriarcal, racista e falocêntrico? O que é periferia? O que é centro? Como afrontar a invisibilidade de corpes, dy corpys?

Percebo que as pessoas vivem em um coma colonial, reproduzindo e alimentando a cultura do colonizador, vendo com isso como o certo. Não se questionam sobre o estilo de vida, sobre como estamos construindo nosso viver neste território urbano. Quando falo em bem viver, imagino pessoas vivendo em coletividade, mantendo uma relação com a Terra. [...] Se a gente parte do pressuposto de que a Terra tudo nos dá, vemos que a nossa relação, enquanto sociedade, tem sido abusiva e de exploração [...] São muitas feridas abertas e a gente não tem as respostas. Precisamos nos fortalecer espiritualmente e pensar o que podemos fazer a partir da vivência corpo-território hoje (OLIVEIRA, 2023).

Nós, mulheres, travestys, e além (NASCIMENTO, 2022), nos movemos do centro às margens, para aldear e akylombar a política invertendo bússolas do CISTema. Nossas letras, nossa vózes, nossos cantos, nossos rezos, nossas benças, nossas sabedorias, não estão à venda, pois compõem nossos Território. Somos o ambiente (CINECAMPUS UNESP, 2023). "Parente, fique viva, como disse Brisa" (WESCRITOR, 2022c), não nos basta 'só' a desobediência de vida "num país pensado pra ser existido numa necropolítica" (BIA FERREIRA, 2022d).

Esse país não foi só pensado, foi inventado pra necropolítica, não é 'só' racista, é o próprio racismo. "Conhecimento é a saída, eu estou viva e vou honrar quem já se foi" (BIA FERREIRA, 2022b), prosperidade é isso. Tem que ser nóyz. E tem que ser contra o racismo ambiental-algorítmico-religioso-territorial. Somos a Terra, sem meio, sem fim. Despertamos para o bem viver além das fronteiras, conforme Brisa Flow, em Marronas Libres: "Pido buena sorte, salud para protegerme/ De la envidia que no va a detenerme/ Firmo a reza, foco, sucesso e bem viver, bebê" (BRISA FLOW, 2022c).

Deterner-nos. Estrela, Zahytata (AZURUHU, 2023e), que cai ao chão, chão de estrelas de nossas lideranças (onni alma versada, 2023) que ainda são assassinadas pelo racismo religioso como o casal Nhandesy Guarany Kaiowá, idosos queimados vivos (APIB, 2023), sem nenhuma manchete da mídia 'mainstream' que no dia, preferiu pautar traição de famosos monogâmicos no Mais Você. Ainda ritualizamos as dores do luto, também, à irmã e mãe Bernadete Pacífico, 72, quilombola guardiã da Floresta assassinada com 20 tiros por lutar contra a invasão do latifúndio (BORGES, 2023). Se nem igualdade existe no imaginário racial, como equidade vai existir em meio à emergência e crise climática (ACAMPAMENTO TERRA LIVRE, 2023)?

Chão de estrelas, quis tocar o céu, como Ismália (EMICIDA, 2019b). Como diz AmarElo, sem amarelitudes, mas com Yasuke, e até Hara da Revolta (KATU MIRIM, 2022c) Radical (YANNICK HARA, 2022): "Se isso é sobre vivência, me resumir à sobrevivência é roubar o pouco de bom que vivi/ Por fim, permita que eu fale, não as minhas cicatrizes/ Achar que essas mazelas me definem é o pior dos crimes/ É dar troféu pro nosso algoz e fazer nóyz sumir" (EMICIDA, 2019a).

Devolvendo o espelho, na cobrança, sobreviver não é vida. Queremos é viver, sentir o ar, o vento, Kuruf, el viento, baila que os racista pira (BRISA FLOW, 2022a). "Eu fico pensando se vão me olhar, se vão me respeitar, mas acima de tudo, se vamos ter coragem, de andar junte(y)s, sem eu ter que me modificar pra isso. Eu não vou me modificar pra isso. Eu vou ser eu mesma. Dá pra acreditar?" (AZURUHU, 2023a).



Figura 13 - Prynt de Davi Kopenawa Yanomami, pintado por Tiozão e postado em 2023 durante o Abril Indígena, no insta. Fonte: Autory.

Se vocês, brancos, matarem a Floresta, não serão capazes de criar outra, nova e limpa! Quando tiverem arrancado todas as coisas brilhantes do interior da terra: o ouro, os diamantes, os minérios, mas também os líquidos para fazer fogo de seus motores, quando tiverem derrubado todas as árvores e matado todos os animais; quando tudo tiver desaparecido, a Terra vai ficar morta. Nós, que vivemos na floresta, sabemos essas coisas. Vemos os dias que amanhecem e as auroras cheias de fumaça. [...] Mas quando todos os habitantes da Floresta tiverem desaparecido e todos os xamãs tiverem morrido, quando os brancos comedores de terra tiverem matado todas as árvores e os rios, reduzido seu chão a buracos lamacentos, vocês também sofrerão (YANOMAMI; ALBERT, 2023, p. 173-4).

Pague o que nos deve. Devolução como reparação, mas não queremos receber o pior do que podem nos dar (WESCRITOR, 2022a; IAN WAPICHANA, 2022; WESCRITOR, 2019), queremos ser escritorys, não queremos só fazer refrão, ou ser enquadradas como rap feminino, bancada feminina. Somos o rap, somos a bancada, carregamos o cocar na alma. Mulheres trans, negras e indígenas como universais porque parte do universo em nós. "Nóyz somos a Terra, estamos em guerra" (INDAIZ, 2020). Grafamos, se começamos com as pedras que derrubaram Harry Potter da vassoura, retomamos com os xamanismo que segura o céu.

Longe de traços finos (GONZALEZ, 2020, p. 86-8), lembramos que quando o tal do Américo chegou aqui, floresceu em feminismos negros e dos movimentos das mulheres indígenas.

E que América, empretecida emAmérica "no es solo U.S.A., papá", esqueceu que sua Abya Yala é "de la Tierra del Fuego hasta Canadá" (RESIDENTE, 2022), parte de Pachamama, marrona, e além, afro-pindorâmicos (LUGARES DE MEMÓRIA NEGRO INDÍGENA, 2022). Deus Lhe Pague, lhe pague sem troco do jogo sujo (KATU MIRIM, 2022a) da colonização que tenta instalar o CISTema (NASCIMENTO, 2022) do mercado em nossos espyrytus e corpus. Para que não sejamos mercadoria, nossa raiva e nossa cosmosensação precisam ir além do papel-moeda como valor e a-preço (VARIOUS ARTISTS, 2021). Pague. Enquanto tentam nos queimar, como o atentado à Mãe Stella de Oxóssi, fênix não morre (WRM, 2019). Pague. O que está morrendo não é o velho, porque a tradição nunca nos deixou. Buscamos ekydade. Justyça. Abolicionismo (AKOTIRENE, 2019), de nóyz, ore (COELHO; MBYA, 2022), Nhandewa.

Não existe América. Existe Abya Yala. Não existe Brasil sem Pyndorama; não existe democracia sem a demarcação das terras indígena; não existe movimentos LGBTQIAPNB+ sem Tybyra; não existe despatriarcalização sem descolonização; não existe movimento(s) negro sem as mulheres negras; não existe coalizão e articulação por direitos dos povos e nações tradicionais sem a presença das mulheres indígenas;

Em Pyratynynga, não existe o bairro da Liberdade, a Rua dos Estudantes, o Memorial dos Aflitos e de Madrinha Eunice sem a luta negra, indígena, amarela e preta que simboliza Chaguinhas e o samba Saracura Vai-Vai (MAGALHÃES, 2022), seja, também nas ocupações nordestinas, e além, presente em Ururay, com o Coletivo Estopo Balaio (TV TAMUYA, 2023b). Se sonhamos com o bem viver, precisamos abrir espaços para a retomada de nossas raízes, para o conhecimento desafiador, autocrítico, e sábio da introspecção não-narcísica, coletiva e escrevendo nos territórios que habitamos, e além. Vay vay.

Deus lhe pague (BISCOITO FINO, 2023), "Deusa me dybre, dos roba brisa" (BRISA FLOW, 2018). Ancestral não morre. Pague o que nos deve. Lei 11.645/2008. Lei 10.639/2003.

Então, daí a Cesar o que é de Cesar, e "devolve o que é nosso" (DJONGA, 2022), da "sensação sensacional, é fogo é fogo" (QUEBRADA QUEER, 2022). Pague. Diga sim à Deusys, Deusas, Deuses que são, eram e vão ser indígenas, "indio, negro, viado, trans e sapatão" (KATU MIRIM, 2020), sem essa coroa de diamante de sangue, sem esse boot emboaba, indigenividente, e além, nações, povos, coalizões (COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS, 2022), ART(y)E-culações que elejam quem representa nossas florestas-kylombos-aldeias (ACAMPAMENTO TERRA LIVRE, 2023).

Lembro, também, que não nasci na favela, mesmo revisitando-a pelo rap da periferia de onde moro e caminho. De novo, "quem sempre tudo nunca vai entender, o que é cantar uma vida até você viver" (CEIA ENT, 2020). Mas o que é viver? O que é ter tudo? Como definimos privilégios se a essência da racialização é empobrecer nossas histórias pelo etnocídio? Como retomamos os múltiplos afetos não-violentos nos centros? Como voltar pra casa, que mesmo tendo tudo de ouro, "não tinha nada" (PINNEAPLESTORMTV, 2019a)? O que é meu na Terra que pertença? Buscamos redefinir empoderamento no rap longe do luxo fast-food, aquele sedento por nos assassinar de fome pra compor sua carência material garimpeira que nos divide e envenena. Kylombyvidente. Nóyzvidente. Florestyvydente. Prynt que Pynta, com e/ou sem útero. Sem rekalk. Sem dispersão. This is not Amérikkka. Neuro. Dyversa. Dyversão. Versu. Bio. DyversydadeS. Não pedimo. Demandamu. Decretamu. Somu. Nesse mundo dos grandes donos do poder, eu sou só uma gotinha, pequena ave-flor, em guarani. Gwyrá Poty Mirim.

O grande aldeamento (APIBOFICIAL, 2021). Re-ligação. Pague, porque a conta vai chegar, e a dívida da escravização de nossos povos, e a (r)existência e coexistência quilombista "teve início muito antes de Zumbi dos Palmares/ Povos Originários, já tavam aqui primeiro/ É melhor reconhecer, porque agora ficou feio/ Deve tá ruim, continuar aqui no meio/ Me responde, vai pagar no débito ou no dinheiro?" (BIA FERREIRA, 2022d).

Não competimos por quem sofre mays, quem sofreu prymeyro, quem foy ynvadidy primeiru, quem retomou prymeyro. Temos de tentar aprender com todys as vivências dispostas a ensinar aprendendo pela originalidade que atravessa gerações. A competição é coisa de juruá, "coisa de colono" (WESCRITOR, 2022c). Eu não quero validação, biscoito, atenção. Eu só quero viver, ver parentes viver como merecem sem meritocracia, minha aldeia, nossa, quero o fim dessa guerra antes da queda do céu. Eu não quero ver meu país bombardeado e invadido em guerra imperialista por água. Queremo justiça pra quem foi assassinada, queremo parar de ser assassinady (a,e,o) e de ver parenty no chão. Não queremos "um mundo novo de igualdade racial" (GLOBOPLAY, 2023). Nóyz queremos mundos de equidades entre nações e povos transfronteiriços e atlânticos em todos biomas e matas.

Paz é justiça (GABRIEL O PENSADOR, 2020), sem ladainha de novo mundo dos boy, somos os velhus amadure(s)ymenty de Abya Yala, Territórios Transcestral, Pan-Afrykano, Kylombysta. Florescendo e amadurecendo, queremo a desintrusão cultural, epistêmica, simbólica e física dos invasores.

"Justiça e Liberdade" (RACIONAIS TV, 2014). Não existe liberdade sem responsabilidade. Responsabilidade, e ancestralidades, não se paga com moeda.

Paz é equidade. Com racismo, não existe raciais, teoria prática de razão, nóyz rayz. É tudo pra onty.

Re-escrevemos,
Re-esperançamos.

Deus lhe pague. Pague com as conscyêncyas do amar sem romantizar. Lutar, por todys meios e fins necessários pra adyar o fym dos mundos, com o mínimo de mercadoria possível. Tentamo todo dia assassinar o colonizador em nóyz, cancelar o narcisismo miliciano e o rancor armamentista das redes sociais do jeito que dá. Não só por nóyz nesse plano. Pra honrar quem veio antes e deu seu sangue, suor e lágrimas. Pra que nossos filhos, nossas filhas - nossas kryas de sangue e/ou não - que possam aprender e nos ensinar o viver bem, e com nossos erros, possam respirar, sobreviver, viver e bem viver, portanto, "que finde a espécie humana, pra dos bixos prosperá" (MULAMBA, 2022). Byxa. Travesty (LINN DA QUEBRADA, 2017). Essa rua é nóiz, é minha, é nossa, pra além do carnaval.

De Xamã: não escrevemos poesia porque somos da raça, nem da humana. "Nós somos a chave" (KAE GUAJAJARA, 2020), "abram-se os portões" (RINCON SAPIÊNCIA, 2016). Além da dor, não somos Nutella, somos rayz.

Hutukara em vários troncos, porque o maior exemplo de diversidade é a Floresta, que não pede seu gênero, não cobra teu RG, não te racializa, te envolve em pertencimento com suas várias flores e aves, te dá remédio e comida. Com originários, é a Bio responsável por mais de 80% da vida Diversidade.

A Floresta de nações
e povos te
radicalizam por
dentro da Terra, nas
cabeça das árvores
do Orí,

Aguyjevete

Amém

Awerê

Axé

NOTAS

[1] Pretuguês, "eu sou teatro e não drip/ eu deixo forte, e não rico/ quero ser forte, e não lindo/ é diferente a cor do porte/ eu sei, laranja, cor mais forte/ e se for íntimo pode chamar de índio" (WESCRITOR, 2022b). A partir da fala de wescritor, demarcamos uma intimidade que exige o respeito à atualização das Fundações Nacionais dos Povos Indígenas (FUNAI), destacando indígenas, povos originários, povos nativos e tradicionais como sinônimos dos coletivos vinculados à conexão com a Terra. Da mesma forma, não problematizamos a intimidade do termo, (presente de forma similar também em queer, bixa e puta), mas lembramos da responsabilidade de seus atravessamentos históricos. Essa, a priori generalização, implica pontuar que existem múltiplas tonalidades, colorismos, etnias, povos, nações, aldeamentos, quilombos e territórios aí implicados, mas que confluem nas escrevivências da oralidade em conexão ao grande planeta que habitamos, A Terra uma Só, Yvurupa (POPYGUA, 2022), e/ou Onilé, em iorubá (SELVAGEM, 2021).

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

- ACAMPAMENTO TERRA LIVRE 2023. CARTA ABERTA DO ACAMPAMENTO TERRA LIVRE 2023. POVOS INDÍGENAS. DECRETAM EMERGENCIA CLIMÁTICA. 26 abr. 2023. Disponível em <<https://apiboficial.org/files/2023/04/Carta-Povos-Indi%C3%A7%C3%A3o-decretam-Emergencia-Clima%C3%A7%C3%A3o.docx.pdf>> Acesso 2 ago.
- ACAROLINAIARA. Marielle Franco Gigante!!! Ela sempre trazia em suas falas como nós podemos ser diversas mas nunca dispersas. 14 mar. 2023. Instagram <<https://www.instagram.com/reel/CpxwirPuz9o/>> Acesso 3 out. 2023.
- AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade: Feminismos Plurais. SP: Jandaíra, 2019.
- AMBRA, Pedro. As Pedras de Exu: A psicanálise em Frantz Fanon e Lélia Gonzalez. Revista Rosa, São Paulo, v. 3, n. 1, 1. sem. 2021. Disponível em: <https://revistarosa.com/3/as-pedras-de-exu> Acesso em: 6 out. 2023
- ANARANDÁ GUARANI KAIOWA. Rap Feminicídio MC Anarandá #rapnacional #rapnativo#mcAnaranda. 18 abr. 2023. 1 vídeo: 3:33. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ZPND6plG4Zo>>
- ANTOLOGIA TERRA. ellen lima [outro erro de português]. 31 mar. 2021. 1 vídeo: 0:35. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=SRVaM2tY3ks>> Acesso 2 out. 2023.
- APIB. Casal de rezadores Kaiowá e Guarani morrem carbonizados em incêndio criminoso. 19 set. 2023. Disponível em <<https://apiboficial.org/2023/09/19/casal-de-rezadores-kaiowa-e-guarani-morrem-carbonizados-em-incendio-criminoso/>> Acesso 3 out. 2023.
- APIBOFICIAL. Brasil do Cocar Remix. 30 ago. 2023a. 1 vídeo: 2:10. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=V7JkBzfgVPI>> Acesso 2 out. 2023.
- APIBOFICIAL. Episódio 8 - O grande aldeamento | Maracá. 6 set. 2020. 1 vídeo: 11:38. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dFrqNI--Aho&list=PLchh9Eb_8lo4Irdvqy3pZW6kkN7LOOAqR&index=7> Acesso 2 out. 2023.
- APIBOFICIAL. Projeção Congresso Nacional. 26 abr. 2023b. 1 vídeo: 34:15. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=03Jiy58SiZM&t=516s>> Acesso 2 out. 2023.
- ATENTADO NAPALM. The Cypher Respect Vol. 2 - Atentado Napalm, Coruja BC1, Rincon Sapiência, Xamã, Sant, Rashid. 14 jul. 2017. 1 vídeo: 7:48. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=KwFIZ6WRt4>> Acesso 2 out. 2023.
- AZURUHU. Kaê - Filha da Terra ft. Mulheres Guajajara (prod.patrickzaun / Clipe Oficial). 26 ago. 2022a. 1 vídeo: 3:01. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=OkGHZdAtIBs>> Acesso 4 out. 2023.
- AZURUHU. Kaê - Guerreira. 22 abr. 2023a. 1 vídeo: 3:02. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=6l1z1iy5e7Y>> Acesso 4 out. 2023.
- AZURUHU. Kaê - Hipnotizado. 22 abr. 2023b. 1 vídeo: 3:43. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=W5mw9jRlIhA>> Acesso 4 out. 2023.
- AZURUHU. Kaê - Ka'e Hu. 22 abr. 2023c. 1 vídeo: 3:12. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=HDds6Katv3M>> Acesso 4 out. 2023.
- AZURUHU. Kaê - Minha Missão (prod.patrickzaun / Clipe Oficial). 23 jul. 2022b. 1 vídeo: 3:37. Youtube. Disponível em <APIBOFICIAL. Brasil do Cocar Remix. 30 ago. 2023a. 1 vídeo: 2:10. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=V7JkBzfgVPI>> Acesso 2 out. 2023.
- AZURUHU. Kaê - Nadar no Fogo. 22 abr. 2023d. 1 vídeo: 2:49. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=BCG9YVgZhs>> Acesso 2 out. 2023.

AZURUHU. Kaê - Sol em Leão ft. Maynumi (prod.patrickzaun / Clipe Oficial). 12 ago. 2022c. 1 vídeo: 2:24. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BnZdFs-780M> > Acesso 2 out. 2023.

AZURUHU. Kaê - Supernova. 22 abr. 2023e. 1 vídeo: 3:25. Youtube. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=2EKxURJ-ic&list=PLnCeuZSe7ronK3-CBC9_5B7iGLIorpDmO&index=9 > Acesso 4 out. 2023.

AZURUHU. Kaê Guajajara - EP WIRAMIRI (Completo 2020). 27 set. 2020a. 1 vídeo: 20:34. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Zv3J8ayMnoA&t=516s> > Acesso 3 out. 2023.

AZURUHU. RAP INDÍGENA TRILINGUE SOBRE A PANDEMIA DO CORONA VIRUS. 31 mar. 2020b. 1 vídeo: 2:39. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3NmY2F61GY8> > Acesso 2 out. 2023.

BACO EXU DO BLUES. 08. Baco Exu do Blues - Autoestima. 26 jan. 2022. 1 vídeo: 2:48. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5Zj9aef2AEE> > Acesso 2 out. 2023.

BAIANA SYSTEM. Tubarão. 12 mar. 2021. 1 vídeo: 2:21. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HK36tyvOy9I> > Acesso 2 out. 2023.

BIA FERREIRA. 10. Bia Ferreira Feat. Luanda - Nós. 1 vídeo: 4:06. 30 nov. 2022a. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Z1Z2eBw_jD0 >. Acesso 2 ou. 2023

BIA FERREIRA. 12. Bia Ferreira - Necropolítica. 1 vídeo: 3:19. 30 nov. 2022b. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=XzDbnie_u44 >. Acesso 2 ou. 2023

BIA FERREIRA. 13. Bia Ferreira - Desejo Inevitável. 30 nov. 2022d. 1 vídeo: 3:18. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=W7y9md722tY> > Acesso 2 out. 2023.

BIA FERREIRA. 16. Bia Ferreira Feat. Bixarte - Doutrinação. 30 nov. 2022d. 1 vídeo: 6:02. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=fFz8gs4KFAY> > Acesso 2 out. 2023.

BIA FERREIRA. 18. Bia Ferreira - A Conta Vai Chegar. 30 nov. 2022e. 1 vídeo: 4:04. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=aEJifRncHLU> > Acesso 2 out. 2023.

BIA FERREIRA. 21. Bia Ferreira - Benção da Prosperidade. 30 nov. 2022f. 1 vídeo: 3:58. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=M3aWpUM8ECY> > Acesso 2 out. 2023.

BISCOITO FINO. Deus Lhe Pague | Metá Metá, Bia Ferreira e Brisa Flow (Projeto Biscoito Fino). 26 mai. 2023. 1 vídeo: 5:00. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jGJy8B2jbNQ> > Acesso 2 out. 2023.

BORGES, Pedro. Depois do assassinato de Mãe Bernadete, quilombolas pedem investigação. Alma Preta. 18 ago. 2023. Disponível em <https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/depois-do-assassinato-de-mae-bernardete-quilombolas-pedem-investigacao-do-caso/> > Acesso 3 out. 2023.

BRISA FLOW. Brisa Flow - Fique Viva (Clipe Oficial). Yvy Pora TI Jaragua. 16 jul. 2019. 1 vídeo. 4:09, Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=wRUzUsTdW0o> Acesso 20 ago. 2023

BRISA FLOW. BRISA FLOW - NEWEN (Álbum Completo) - 2016. 24 nov. 2016. 1 vídeo: 28:52. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YCTRthjGo9k> > Acesso 12 out. 2023.

BRISA FLOW. Cerquita. 2 jun. 2022a. 1 vídeo: 1:57. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Qmvno3yzGrg> > Acesso 2 out. 2023.

BRISA FLOW. Deusa Me Livre. 9 out. 2018. 1 vídeo: 2:54. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=2TmBsH6AgM8>> Acesso 12 out. 2023.

BRISA FLOW. Etnocídio. 2 jun. 2022b. 1 vídeo: 4:50. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=lm89WvQRCMY>> Acesso 2 out. 2023.

BRISA FLOW. Marrona Livre. 2 jun. 2022c. 1 vídeo: 3:18. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3of_ks7yGqY> Acesso 2 out. 2023.

CANAL GNT. AUTOAFIRMAÇÃO: Quem é indígena no Brasil? | Sexta Black. 20 mai. 2022a. 1 vídeo: 23:46. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=s3SSjq5ldj8>> Acesso 2 out. 2023.

CANAL GNT. Katiúscia Ribeiro explica o conceito de epistemologia | O Futuro é Ancestral. 14 abr. 2022b. 1 vídeo: 6:35. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=CxbYXOy0cIA>> Acesso 2 out. 2023.

CANAL GNT. Luana Genot e Djuena Tikuna falam sobre PL490, indígenas do Brasil e arte indígena | Sexta Black. 8 out. 2021. 1 vídeo: 22:33. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=rLuKmw1iHBY>> Acesso 2 out. 2023.

CANAL GNT. Quem define QUEM É INDIGENA? Papo sobre etnia e violência com Kaê Guajajara | Luana Genot | Sexta Black. 20 mai. 2020. 1 vídeo: 13:08. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=AZURUHU>> Minha Missão (prod.patrickzaun / Clípe Oficial). 23 jul. 2022b. 1 vídeo: 3:37. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=APIBOFICIAL>> Brasil do Cocar Remix. 30 ago. 2023a. 1 vídeo: 2:10. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=V7JkBzfVPI>> Acesso 2 out. 2023.

CARVAJAL, Julieta Paredes. 1492 Entronque Patriarcal y Feminismo Comunitario de Abya Yala. La Paz: Feminismo Comunitário, 2020a.

CARVAJAL, Julieta Paredes. Hilando Fino desde o Feminismo Comunitário. - Pindorama Brasil. La Paz: Feminismo Comunitário, 2023.

CARVAJAL, Julieta Paredes. Uma Ruptura Epistemológica com o Feminismo Ocidental. HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Pensamento Feminista Hoje: Perspectivas Decoloniais. São Paulo: Bazar do Tempo, 2020b.

CEIA ENT. Tasha e Tracie - Agouro. 6 nov. 2020. 1 vídeo: 2:35. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=pv5cZrZDKjs>> Acesso 5 out. 2023.

CEREJA.AMBO. Só pra quem vive de aparências existe alguma "vantagem" em se auto declarar. Na rua a coisa é muito diferente. 4 out. 2023. Instagram. Disponível em <https://www.instagram.com/p/Cx9E5NBPP2Y/?img_index=1> Acesso 3 out. 2023.

CINECAMPUS UNESP. Conferência Nacional sobre Meio Ambiente e Mudanças Climáticas. 14 jun. 2023. 1 vídeo: 3:05:31. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=9DB1NHVIPGc&t=1s>> Acesso 2 out. 2023.

CINEGRAR. 1971 - Chico Buarque de Hollanda - Deus Lhe Pague. 14 jul. 2009. 1 vídeo: 3:20. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=PvN7nocb9kA>> Acesso 2 out. 2023.

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS. Quilombo nos Paramentos | As pré-candidaturas do movimento negro #Eleições2022. 6 jun. 2022. 1 vídeo: 4:44:47. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=3cbWSo0R-UE>> Acesso 6 out. 2023.

COELHO, Antônio Salvador. Sementes, palavras e florestas: Mbya Guarani compartilhando saberes. SP: Elcio Fonseca, 2022.

COMIN. Ga vi: a voz do barro. 22 fev. 2022. 1 vídeo: 10:46. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=dFPR4HDd3IQ>> Acesso 2 out. 2023

CORUJA BC1. 08. Coruja BC1 - Lobo Guarã. 17 nov. 2021. 1 vídeo: 2:50. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=wIJ7Q_Yyyl> Acesso 2 out. 2023.

CRISTAL. Cristal - KAWO (Prod. 808 Luke). 1 vídeo: 6:28. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=2YPZkkMf2E>> Acesso 2 out. 2023.

CEIA ENT. Tasha e Tracie - Agouro. 6 nov. 2020. 1 vídeo: 2:35. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=pv5czzrZDKjs>> Acesso 5 out. 2023.

CEREJA.AMBO. Só pra quem vive de aparências existe alguma "vantagem" em se auto declarar. Na rua a coisa é muito diferente. 4 out. 2023. Instagram. Disponível em <https://www.instagram.com/p/Cx9E5NBP2Y/?img_index=1> Acesso 3 out. 2023.

CINECAMPUS UNESP. Conferência Nacional sobre Meio Ambiente e Mudanças Climáticas. 14 jun. 2023. 1 vídeo: 3:05:31. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=9DB1NHVIPGc&t=1s>> Acesso 2 out. 2023.

CINEGRAR. 1971 - Chico Buarque de Hollanda - Deus Lhe Pague. 14 jul. 2009. 1 vídeo: 3:20. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=PvN7nocb9kA>> Acesso 2 out. 2023.

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS. Quilombo nos Parlamentos | As pré-candidaturas do movimento negro #Eleições2022. 6 jun. 2022. 1 vídeo: 4:44:47. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=3cbWS0R-UE>> Acesso 6 out. 2023.

COELHO, Antônio Salvador. Sementes, palavras e florestas: Mbya Guarani compartilhando saberes. SP: Elcio Fonseca, 2022.

COMIN. Ga vi: a voz do barro. 22 fev. 2022. 1 vídeo: 10:46. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=dFPR4HDd3IQ>> Acesso 2 out. 2023

CORUJA BC1. 08. Coruja BC1 - Lobo Guarã. 17 nov. 2021. 1 vídeo: 2:50. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=wIJ7Q_YyyII> Acesso 2 out. 2023.

CRISTAL. Cristal - KAWO (Prod. 808 Luke). 1 vídeo: 6:28. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=2YPZkkMf2E>> Acesso 2 out. 2023.

CULTURAS.CABOCLAS. Reduzir as desigualdade não é sonho, é retomada! 5 out. 2023. Instagram. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CyDsAUULD2U/?img_index=1> Acesso 5 out. 2023.

DIVERSIDADE NA ECA. FZDZ Gênero na ECA 2023 - Interseccionalidade e lugares de fala. 31 ago. 2023. 1 vídeo: 1:30:04. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LQFByV_YMk&t=1s> Acesso 2 out. 2023.

DJONGA. 10. Djonga - até sua alma feat. Tasha e Tracie. 13 out. 2022. 1 vídeo: 5:06. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=1jdrUjSV-08>> Acesso 2 out. 2023.

DJ CAIQUE. Rincon Sapiência - Donos Da Mata (Prod. Dj Caique) #CE3. 5 mai. 2015. 1 vídeo: 3:31. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=YDv9bwzBwRA>> Acesso 3 out. 2023.

DJUENA TIKUNA. TORÜ WIYAEGÜ (Nossos Cantos). 29 out. 2022. 1 vídeo: 3:47. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tlrxdXigRTY&list=OLAK5uy_kR7kQTMVZ59thMjwhiuR6amqnXPOCTvvg&index=16> Acesso 2 out. 2023.

ELLENLIMAWASSU. Afirmar uma identidade é afirmar também um trauma e um compromisso de luta. 5 out. 2022. Instagram. Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CjU7wCTtFWj/>> Acesso 2 out. 2023.

EMICIDA. Emicida - 10 anos de Triunfo - Ooorra (Ao Vivo). 1 vídeo. 4:47. 2 mai. 2018. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=p9JHGj_AhVE> Acesso 4 out. 2023.

EMICIDA. Emicida - AmarElo (Sample: Belchior - Sujeito de Sorte) part. Majur e Pablo Vittar. 1 vídeo. 8:53. 25 jun. 2019a. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=PTDgP3BDPIU>> Acesso 4 out. 2023.

CULTURAS.CABOCLAS. Reduzir as desigualdade não é sonho, é retomada! 5 out. 2023. Instagram. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CyDsAUULD2U/?img_index=1> Acesso 5 out. 2023.

DIVERSIDADE NA ECA. FZDZ Gênero na ECA 2023 - Interseccionalidade e lugares de fala. 31 ago. 2023. 1 vídeo: 1:30:04. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LQFBYV_YMk&t=1s> Acesso 2 out. 2023.

DJONGA. 10. Djonga - até sua alma feat. Tasha e Tracie. 13 out. 2022. 1 vídeo: 5:06. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=1jdrUjSV-o8>> Acesso 2 out. 2023.

DJ CAIQUE. Rincon Sapiência - Donos Da Mata (Prod. Dj Caique) #CE3. 5 mai. 2015. 1 vídeo: 3:31. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=YDv9bwzBwRA>> Acesso 3 out. 2023.

DJUENA TIKUNA. TORÜ WIYAEGÜ (Nossos Cantos). 29 out. 2022. 1 vídeo: 3:47. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tlrxdXigRTY&list=OLAK5uy_kR7kQTmVZ59thMJwhiuR6amgnXPOC1vvg&index=16> Acesso 2 out. 2023.

ELLENLIMAWASSU. Afirmar uma identidade é afirmar também um trauma e um compromisso de luta. 5 out. 2022. Instagram. Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CjU7wCTtFWj/>> Acesso 2 out. 2023.

EMICIDA. Emicida - 10 anos de Triunfo - Ooorra (Ao Vivo). 1 vídeo. 4:47. 2 mai. 2018. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=p9JHGj_AhVE> Acesso 4 out. 2023.

EMICIDA. Emicida - AmarElo (Sample: Belchior - Sujeito de Sorte) part. Majur e Pablo Vittar. 1 vídeo. 8:53. 25 jun. 2019a. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=PTDgP3BDPIU>> Acesso 4 out. 2023.

EMICIDA. Emicida - É tudo pra ontem. 10 dez. 2020a. 1 vídeo: 6:11. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=qbQC60p5eZk>> Acesso 24 ago. 2023.

EMICIDA. Emicida - Ismália part. Larissa Luz & Fernanda Montenegro. 1 vídeo. 5:57. 2 nov. 2019b. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=4pBp8hRmynl>> Acesso 4 out. 2023.

EMICIDA. Emicida - Levanta e Anda. 1 vídeo. 2:49. 22 ago. 2013. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=GZgnl5OcuH8>> Acesso 4 out. 2023.

EMICIDA. Emicida, Matuê & Drik Barbosa - Sobe junto. 1 vídeo: 3:33. 10 mar. 2022. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=60ce3MZSJHU>> Acesso 4 out. 2023.

EMICIDA. Emicida - Nóiz. 1 vídeo. 5:21. 22 ago. 2013. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ZsrHlbPtpZg>> Acesso 4 out. 2023.

EMICIDA. Emicida - Yasuke (Bendito, Louvado Seja). 1 vídeo. 5:51. 3 fev. 2017. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=kvAWTrLUP0k>> Acesso 4 out. 2023.

EMICIDA. Podcast AmarElo Prisma - Movimento 1: Paz/Corpo. 19 jun. 2020a. 1 vídeo-podcast: 1:18:14. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=wwLjFZk5Ugg>> Acesso 24 ago. 2023.

FURTADO, Lucianna; CORRÊA, Laura Guimarães. Mandume: O Rap como Movimento de Retomada e Construção da Memória Coletiva Negra. Contemporânea: Comunicação e Cultura, [S. l.], Salvador, v.16, n.1, p. 111-132, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.9771/contemporanea.v16i1.25857>. Acesso em: 2 ago. 2023.

GABRIEL, O PENSADOR. Gabriel O Pensador - Vamo Ai (feat Ponto de Equilíbrio e Gabz). 1 vídeo: 3:51. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=2XLm9UqzHpU>> Acesso 29 out. 2023.

GLOBOPLAY. Rosas de Ouro. 17 fev. 2023. 1 vídeo: 1:16:48. Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/11379926/>> Acesso 5 out. 2023.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. SP: Zahar, 2020.

GUAJAJARA, Kaê. Pyràng Ipo – Mãos Vermelhas. In: GUAJAJARA, Potyra; GUAJAJARA, Urutau; XAVANTE, Júlia Otomorinhoriô; MUNDURUKU, Lucas; ICO, Lucas (org.). Em Nossas Artérias, Nossas Raízes: Teko Haw Maraka'nã. Rio de Janeiro: Universidade Indígena Aldeia Maraka'nã, 2023.

GUERBER, Raquel; NASCIMENTO, Maria Beatriz. Ori. 1 documentário: 1:40:33. Facebook. Disponível em <<https://www.facebook.com/100068003666998/videos/document%C3%A1rio-or%C3%AD/677188599155700/>> Acesso 3 out. 2023.

IAN WAPICHANA. Ian Wapichana - Reparação Histórica.v1. 24 jan. 2022. 1 vídeo: 3:38. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=2Hx9PbFD9Ac>> Acesso 3 out. 2023.

INDAIZ. Indaiz Jaraguá é Guarani Part: Elaine Alves & Oz Guarani (2020). 19 abr. 2020. 1 vídeo: 4:16. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ACkfeKvLOM4>> Acesso 3 out. 2023.

JUAONYN. Yndygena é Rayz. 20 jan. 2023. Instagram. Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CnpavTqrHsL/>> Acesso 3 out. 2023.

juao r k. ReflorestAr - Ynterlúdyo Atemporal. 26 jul. 2023. 1 vídeo: 29:36. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=9mox27wmeGI>> Acesso 3 out. 2023.

JUPI77ER. Legítimo. 24 abr. 2023. 1 vídeo: 2:29. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=YT29gbZFK-o>> Acesso 3 out. 2023.

KATU MIRIM. Diga Não. 2 abr. 2020. 1 vídeo: 3:12. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rJ4JlemP_pw> Acesso 2 out. 2023.

KATU MIRIM. Jogo Sujo. 22 jan. 2022a. 1 vídeo: 3:03. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=9h0lcyGdCWs>> Acesso 3 out. 2023.

KATU MIRIM. Katu Mirim - Indígena Futurista. 4 abr. 2021b. 1 vídeo: 4:25. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=R7Lz6L9Nzyc>> Acesso 2 out. 2023.

KAE GUAJAJARA. Acalanto. 1 vídeo: 3:14. 25 jun. 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=WQzYdGkvo0g>> Acesso 3 out. 2023.

KAROL CONKA. Karol Conká - Fuzue (Lyric Video). 1 vídeo: 2:13. Youtube Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=z1VO7AK2Fak&list=PLDhajrZgo0TJvarWxFQTcVTVohGMlg0DI>> Acesso 2 out. 2023.

KAROLCONKA. Desfile @rosasdeouro. Kindala | Que o amanhã não seja só um ontem com um novo nome. Instagram. 17 fev. 2023. Disponível em <<https://www.instagram.com/p/Coy0V8OtxdB/>> Acesso 2 out. 2023.

KATU MIRIM. A Busca. 16 mar. 2021a. 1 vídeo: 3:36. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=arOX7N8HIYg>> Acesso 2 out. 2023.

KATU MIRIM. De Volta para o Passado. 13 abr. 2023. 1 vídeo: 3:07. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=aREw0FddJlo>> Acesso 2 out. 2023.

KATU MIRIM. Originais. 22 jan. 2022b. 1 vídeo: 3:19. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=eSsruWMrioQ>> Acesso 2 out. 2023.

KATU MIRIM. REVOLTA - KATU MIRIM (álbum). 22 jan. 2022c. 1 vídeo: 35:23. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=mxLKaNkiXQw>> Acesso 2 out. 2023.

LINN DA QUEBRADA. Linn da Quebrada - Bixa Travesty (Áudio-Video Oficial). 6 out. 2017. 1 vídeo: 2:38. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=re0ZRpQbhdI>> Acesso 2 out. 2022.

LORDE, Audre. As Ferramentas do senhor de engenho não vão dismantelar a casa grande. In: HERÉTICA. Audre Lorde: Textos Escolhidos. S.l: Herética Difusão Lesbofeminista, 200?.

KRENAK, Ailton. A Vida não é Útil. são paulo: Companhia das Letras, 2021.

KRENAK, Ailton. Futuro Ancestral. são paulo: Companhia das Letras, 2022.

LIMA, Fátima; GAMBETTA, Julia B. "Parem de nos matar": a bionecropolítica genderizada e a persistência de mulheres indígenas e negras na América Latina. Gênero, Niterói, v. 20, n. 2, p. 85-109, 1. sem. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/44570/25624>. Acesso em: 6 out. 2023.

LONGHINI, Geni Daniela Nunez. Nhande Ayyu é da Cor da Terra: Perspectivas Indígenas Guarani sobre Etnogenocídio, Raça, Etnia e Branquitude. 2022. Tese (Doutorado Interdisciplinar de Ciências Humanas) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

LUGARES DE MEMÓRIA NEGRO-INDÍGENA. Ciclo de Conversas Lugares do Brasil e de África. 15 set. 2022. Disponível em: <https://memorianegroindigena.com.br/#~:text=O%20Ciclo%20de%20Conversas%20Lugares,do%20Brasil%20e%20de%20%C3%81frica.>> Acesso 4 out. 2023.

MAGALHÃES, Aline Montenegro. Arruando por uma são paulo negra. 12 ago. 2022. Exporvisões. Disponível em: <https://exporvisoes.com/2022/08/12/arruando-por-uma-sao-paulo-negra/> > Acesso 3 out. 2023.

MARTINS, Fábio. Rosas de Ouro 2023: Galeria de Fotos. 18 fev. 2023. Disponível em: <https://www.carnavalesco.com.br/rosas-de-ouro-2023-galeria-de-fotos/> > Acesso 3 out. 2023.

MULAMBA OFICIAL. Mulamba - Barriga de Peixe feat. Kaê Guajajara (Visualizer). 15 set. 2022. 1 vídeo: 3:42. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IQzja5dBrAk> > Acesso 2 out. 2023.

MUNDODOSRAPPERS. Emicida - A rua é nois. 5 out. 2012. 1 vídeo: 4:04. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4JJXy-ZdTPc> > Acesso 2 out. 2023.

MUSEU DAS CULTURAS INDÍGENAS. "Abya Yala: resistência, (re)existência e feminismo comunitário". 9 ago. 2023a. 1 vídeo: 1:23:00. Youtube Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CjkF9Ycjgqc> > Acesso 2 out. 2023.

MUSEU DAS CULTURAS INDÍGENAS. PROJETO MANTO EM MOVIMENTO: EXPOSIÇÃO. 12 set. 2023b. Disponível em: <https://museudasculturasindigenas.org.br/programacao/projeto-manto-em-movimento-exposicao/> > Acesso 2 out. 2023.

NASCIMENTO, Abdias. Quilombismo: Documentos de uma Militância Pan-Africana. SP: Editora Perspectiva, 2019.

NASCIMENTO, Leticia. Transfeminismo: Feminismos Plurais. SP: Jandaira, 2022.

NYN, João. Tybyra: Uma Tragédia Indígena Brasileira. TePI Digital. 5 dez. 2021. Disponível em: <https://tepi.digital/en/tybyra-brazil/> > Acesso 3 out. 2023.

NYN, João (SILVA, João Paulo Querino da). Tywyra: Ymã Mba'e Wai Nhandewa Regwa Pindó Reta-Re (Tybyra: *Uma Tragédia Indígena Brasileira*). SP: Selo do burro, 2020.

OLIVEIRA, Beatriz de. Kaê Guajajara Canta Vivências na Favela e Crítica a colonização. Nós, Mulheres da Periferia. 28 ago. 2023. Disponível em <<https://nosmulheresdaperiferia.com.br/kae-guajajara-canta-vivencias-na-favela-e-criticas-a-colonizacao/>> Acesso 2 out. 2023.

onni alma versada. onni e asiri - Chão de Estrelas part. Brisa Flow. 18 set. 2023. 1 vídeo: 5:17. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=CBHO98hBd1k>> Acesso 2 out. 2023.

OWERÁ. Floresta Sagrada - Owerá & Djuena Tikuna (official audio). 19 ago. 2022a. 1 vídeo: 5:31. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=zX91GX2JNRg>> Acesso 2 out. 2023.

OWERÁ. OWERÁ feat Criolo - Demarcação Já - Terra Ar Mar (Official Video). 3 mai. 2021. 1 vídeo: 4:41. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=6yIplJtfNVeg>> Acesso 2 out. 2023.

OWERÁ. OWERÁ - "Guarani Kaiowá" (Official Video). 20 out. 2017. 1 vídeo: 4:12. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=qf93m-on65w>> Acesso 2 out. 2023.

OWERÁ. Prontos Pra Guerra - Owerá & Brô MC's + Célia Xakriabá (official audio). 19 ago. 2022b. 1 vídeo: 2:48. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=yufKk03jPEE>> Acesso 2 out. 2023.

PENSAR AFRICANAMENTE. Pensar Africanamente com SUELI CARNEIRO. 25 mai. 2022. 1 vídeo: 1:48:59. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=lkfOEaZX9U4>> Acesso 5 out. 2023.

PENSAR AFRICANAMENTE. Pensar Africanamente com SUELI CARNEIRO. 25 mai. 2022. 1 vídeo: 1:48:59. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=lkfOEaZX9U4>> Acesso 5 out. 2023.

POPYGUA, Timóteo Verá Tupã. A Terra uma só. são paulo: Hedra, 2022.

POTIGUARA, Eliane. Metade Cara, Metade Máscara. RJ: Grumin, 2019.

POTIGUARA, Eliane. O Vento Espalha Minha Voz Originária. RJ: Grumin, 2023.

PINEAPPLESTORM TV. Cesar Mc "DAI A CESAR O QUE É DE CESAR" (Videoclipe Oficial). 8 set. 2021. 1 vídeo: 5:07. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Vx2QswxE1cg>> Acesso 2 out. 2023.

PINEAPPLESTORM TV. Cesar MC - Canção Infantil part. Cristal (VideoClipe Oficial). 27 jun. 2019ba 1 vídeo: 7:04. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Ri-eF5PJ2X0>> Acesso 2 out. 2023.

PINEAPPLESTORM TV. Poetas no Topo 3.3 - Ogi, Bob, Rod 3030, Rashid, Mc Cabelinho, L7NNON, Kayuá, Azzy, DK47, Mv Bill. 26 dez. 2019b. 1 vídeo: 19:25. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=3YScGZy3wVs>> Acesso 2 out. 2023.

QUEBRADA QUEER. Quebrada Queer - METRALHADA (Clipe Oficial) (Prod. Apuke). 29 abr. 2022. 1 vídeo: 4:48. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Q5pinmXcAGM>> Acesso 2 out. 2023.

QUIXOTE. Quixote - DÓ. 12 dez. 2021. 1 vídeo: 1:59. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=4GFQWBjIvS>> Acesso 3 out. 2023.

RACIONAIS TV. Vida Loka, Pt. 1. 6 nov. 2014. 1 vídeo: 5:03. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2LGVenZ5_8s> Acesso 6 out. 2023.

RAIZDOMATO. IDEIAS PARA UM ANTIESPECISMO ORIGINÁRIO. 17 set. 2022a. Instagram. Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CxTtkscv8ag/>>

RAIZDOMATO. PAREM DE NOS MATAR: PAREM DE IGNORAR O RACISMO ANTI-INDÍGENA. 19 set. 2022b. Instagram. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CxZTmUxt_gj/?img_index=1>

RAIZDOMATO. POR UMA NÃO-MONOGAMIA ANTI-CAPACITISTA. 22 abr. 2022c. Instagram. Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CrWO1nIOiZ/>>

RAIZDOMATO. TRANCESTRALIDADE INDÍGENA. 13 set. 2022d. Instagram. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CxJQ3xxPml/?img_index=6>

RESIDENTE. Residente - This is Not America (Official Video) ft. Ibeyi. 17 mar. 2022. 1 vídeo: 4:09. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=GK87AKIPyZY>> Acesso 2 out. 2023.

RIBS, 7 de Setembro, um golpe da elite para suprimir revoluções populares. Este é o dia da farsa que não conta nossa história, conta a deles. 7 set. 2022. Instagram. Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CiNQfw6MxZa/>> Acesso 4 out. 2023.

RINCON SAPIÊNCIA. Rincon Sapiência - Ponta de Lança (Verso Livre). 26 dez. 2016. 1 vídeo: 3:47. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=vau8mq3KcRw>> Acesso 5 out. 2023.

SABOTAGE. Sabotage - "Rap é Compromisso" - Rap é Compromisso. 18 nov. 2014. 1 vídeo: 4:24. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=rC9vmpQRR40>> Acesso 30 out. 2023.

SELVAGEM. 4 - MEMÓRIAS ANCESTRAIS - O manto e o sonho - Glicéria Tupinambá. 1 jun. 2023. 1 vídeo: 20:15. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=36HUTPYRNpE>> Acesso 2 out. 2023.

SELVAGEM. Conversa Escola Viva - GUARANI MBYA - Cris Takuá e Carlos Papá. 8 dez. 2022. 1 vídeo: 10:01. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=-oSytZaDOnU>> Acesso 2 out. 2023.

SELVAGEM. FLECHA 2 - O SOL E A FLOR. 8 dez. 2021. 1 vídeo: 11:46. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=jVxOs70hpO&list=PLYysvnBmz4S32JalupR9X815Kp5OkK3YE&index=6>> Acesso 2 out. 2023.

SOUTO MC. 7. (RITUAL) SOUTO MC - FESTA E FARTURA - FEAT BIA FERREIRA & KUNUMI MC. 1 vídeo: 3:40. 10 dez. 2019. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=0yIL3IWMjLY>>. Acesso 31 ago. 2023.

THAMANI, Manuela. "Futuro se faz com História, e História com o Povo Dentro": Movimentos Negros na Interface Comunicação e Educação. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2020.

TUPAN. Escravidão Moderna. 18 ago. 2023. 1 vídeo: 3:33. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=RSwK6ZyU5AA>> Acesso 3 out. 2023.

TV TAMUYA. Semana de Politização Indígena Urbanizada - Direitos indígenas e Políticas de Autodeclaração. 23 out. 2023a. 1 vídeo: 4:14:04. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=sEai7QsmzZA>> Acesso 28 out. 2023.

TV TAMUYA. Seminário Etnocídio Indígena - Dia 05. 1 set. 2023a. 1 vídeo: 2:08:33. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=t-IOhGh-PGA>> Acesso 2 out. 2023.

VARIOUS ARTISTS. A Sensação da Raiva. 18 nov. 2021. 1 vídeo: 4:04. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9Pp7i0rG1_w> Acesso 2 out. 2023.

WESCRITOR. 05. São, Vi Selva - wescritor feat. walla [Prod. Allure Dayo]. 8 ago. 2022a. 1 vídeo: 3:18. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=dMr928i0f6I>> Acesso 2 out. 2023.

WESCRITOR. 09. Zero Um Três - wescritor feat Iram Bernardo [Prod. Fejão Beat's]. 8 ago. 2022b. 1 vídeo: 3:34. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=QbQ0yXypzII&list=PLDsZCLO_pMvKPjJX71DChh9jEeE80jDrJ&index=10> Acesso 2 out. 2023.

WESCRITOR. Casa Amarela - Single. 1 música: 3:55. 17 mai. 2020. Pala Records. Disponível em <<https://open.spotify.com/intl-pt/album/1PunCTbg7ttzLY6XI4fWRX>> Acesso 2 out. 2023.

WESCRITOR. Corpos Laranjas [EP COMPLETO]. 20 dez. 2019. 1 vídeo: 15:30. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=gPGokXvKWYs>> Acesso 2 out. 2023.

WESCRITOR. Tupinambá na Baixada Santista - wescritor [Videoclipe Oficial]. 17 out. 2022c. 1 vídeo: 5:47. Youtube. Disponível em <TUPAN. Escravidão Moderna. 18 ago. 2023. 1 vídeo: 3:33. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=RSwK6ZyU5AA>> Acesso 3 out. 2023.

WESCRITOR. wescritor - EXEMPLO (Prod. Fejão Beats) [Videoclipe Oficial]. 30 nov. 2020. 1 vídeo: 4:33. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=BcM19JGZmvo>> Acesso 2 out. 2023.

WESCRITOR. wescritor - Grito Ancestral. 7 nov. 2019. 1 vídeo: 3:13. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=FaXDNztmdKs>> Acesso 2 out. 2023.

WRM. Thai Flow, Nabrisa, Lourena, Azzy & Gabz - 1910 (Prod. NOBRU Black). 8 mar. 2019. 1 vídeo: 9:03. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=xM9ofxGdlr8>> Acesso 2 out. 2023.

SILVA, Anielle Francisco. Instituto Marielle Franco: Escrivências, Memória e o Legado de Marielle Franco. Dissertação (Mestrado em Relações Etnico-Raciais) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, Rio de Janeiro, 2021.

XAKRIABÁ, Celia Nunes Correa. O Barro, O Jenipapo, e o Giz no Fazer Epistemológico de Autoria Xakriabá: Reativação da Memória por uma Educação Territorializada. Dissertação (Mestrado Profissional em Sustentabilidade Junto a Povos e Terras Tradicionais) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, 2018.

YANNICK HARA. A Revolta É Radical a Mudança É Radical. 30 jun. 2022. 1 vídeo: 4:15. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=1aoXE6B5QsY>> Acesso 3 out. 2023.

YANOMAMI, Davi Kopenawa; ALBERT, Bruce. O Espírito da Floresta. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.